

# **SINTERO**

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM  
EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RONDÔNIA

## ***Carta Aberta À População***

Os Trabalhadores em Educação da rede estadual de ensino vêm manifestar publicamente a indignação e a revolta da categoria com a falta de compromisso e o descaso do Governo do Estado com o ensino público, o que tem causado sérios prejuízos aos profissionais e graves consequências para a sociedade.

Não faz muito tempo que, em campanha eleitoral, a Educação fazia parte das prioridades e dos discursos do então candidato a governador Confúcio Moura. Três meses se passaram após a posse para o segundo mandato, somando-se, então, mais de quatro anos de gestão, e não há qualquer sinal de que Rondônia terá uma política de Estado para a educação.

Ao contrário disso, o que se vê é uma administração cada vez mais distante das promessas de campanha, dos problemas do funcionalismo público e das reais necessidades da população. Nem os compromissos firmados anteriormente foram cumpridos, como o reajuste salarial de 6% para janeiro de 2015, prometido ainda em julho de 2013 como condição para a suspensão da greve.

Com isso, o governador Confúcio Moura é um forte candidato ao posto de governante que mais promete e que menos cumpre seus compromissos com a educação.

Como se não bastasse o achatamento salarial e as sucessivas promessas não cumpridas durante o primeiro mandato, o governador Confúcio Moura inicia seu segundo mandato sem mudar uma vírgula nessa prática nefasta de enganar, enrolar, e deixar o tempo passar.

Após um longo período sem conceder reajuste salarial aos trabalhadores em educação, quando chega a hora de discutir a Pauta de Reivindicações de 2015, o governo alega não ter condições sequer de repor as perdas inflacionárias sob a alegação de impedimento pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Destaca-se que os Trabalhadores em Educação possuem os piores salários do governo. Enquanto isso o governo mantém um grande número de CDS e há denúncias de que o dinheiro público jorra em escândalos de corrupção e escorre pelo ralo da incompetência e da falta de gestão.

Algumas das consequências desse abandono da educação são a falta de estímulo para atrair novos profissionais, uma categoria cada vez mais desvalorizada, mal remunerada e insatisfeita, e a população carente de escolas públicas e ensino de qualidade.

Os nossos profissionais da educação estão chegando ao limite de suas capacidades físicas e mentais, resultado de um profundo desgaste após décadas de dedicação sem reconhecimento. Muitos estão adoecendo ou chegando à aposentadoria, e não há perspectivas de renovação do quadro.

Mais um ano letivo teve início e os problemas se avolumam. Os trabalhadores em educação não vão suportar mais uma promessa não cumprida e nem mais uma justificativa esfarrapada do governo.

Por isso os profissionais da educação vêm a público pedir o apoio da sociedade e dos movimentos sociais para reforçar as cobranças ao Governo do Estado em uma ampla campanha pela valorização da educação.